

São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Temática(s): Acessibilidade em Bibliotecas

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência

Título do trabalho: Quatro décadas de experiências em acessibilidade: o caso do Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia

Autores e Filiações:

ÁVILA, Raquel Mendes de. (Subgerente da Subgerência de Assuntos Especiais da Biblioteca Pública do Estado da Bahia)

JESUS, Cláudia de. (Bibliotecária do Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia)

LINS, Ivana. (Diretora da Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Doutoranda em Ciência da Informação - ICI/UFBA);

SANTOS, Maria Cristina. (Diretora do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia. Mestra em Ciência da Informação - ICI/UFBA);

Resumo:

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pela Biblioteca Pública do Estado da Bahia em prol das pessoas com deficiência visual. Expõe as atividades socioculturais realizadas para e pelo cego e os instrumentos de acessibilidade utilizados para a promoção da leitura para esse público especial.

Palavras-chave: Acessibilidade. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Ações culturais.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo pressupõe-se que há, ou deveria existir, uma convivência harmônica entre os pares, de modo que o respeito às diferenças físicas, ideológicas, de gênero e orientação sexual, dentre outras distinções, não impeçam a troca de saberes nem o acesso aos bens de consumo. No entanto, a efetiva participação das minorias nos vários aspectos da vida social ainda é feita de modo primitivo e excludente, sendo que a implementação de políticas públicas para o atendimento das demandas advindas dos sujeitos em situação distinta ainda caminha a passos lentos. As discussões em torno desse processo social seletivo e excludente são recorrentes e pouco se percebe como avanços concretos nas ações afirmativas empreendidas pelo Estado.

A ausência de tais políticas desemboca numa esfera social em que toda estrutura dos sítios urbanos, ruas, escolas, teatros, cinemas, museus, bibliotecas, dentre tantos outros espaços de convívio humano, estão desprovidos de equipamentos e pessoas capazes de atenderem às diferentes demandas advindas das pessoas com deficiência física, promovendo a tão propagada exclusão social.

De posse da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Assembléia Geral das Nações Unidas (1948); da Constituição da República Federativa do Brasil (1988); do Manifesto sobre a Biblioteca Pública da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (1994) e da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, pela Assembléia Geral das Nações Unidas (2006) é que se convêm evidenciar as ações que a Biblioteca Pública do Estado da Bahia tem realizado em favor do acesso e uso do seu espaço para pessoas com algum tipo de deficiência, neste relato, sobretudo os deficientes visuais e suas necessidades informacionais e culturais.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

É importante ressaltar que a deficiência visual é a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho e após a melhor correção ótica. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Necessidades Educacionais Especiais (BRASIL, 1999b, p.26-27), manifesta-se como:

Cegueira: perda da visão, em ambos os olhos, de menos de 0,1 no melhor olho após a correção, ou um campo visual não excedente a 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lentes de correção. Sob o enfoque educacional, a cegueira representa a perda total ou o resíduo mínimo da visão que leva o indivíduo a necessitar do método Braille como meio de leitura e escrita, além de outros recursos didáticos e equipamentos especiais para a sua educação;

Visão reduzida: acuidade visual dentre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima. Sob o enfoque educacional, trata-se de resíduo visual que permite ao educando ler impressos a tinta, desde que empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA

A Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB), primeira biblioteca do Brasil e da América Latina, foi criada em 13 de maio de 1811. Desde 05 de novembro de 1970, está localizada à Rua General Labatut, no bairro dos Barris, Salvador-Bahia, com uma área de 17 mil m² distribuídos em quatro andares interligados por dois elevadores, com pista tátil nos espaços de funcionamento da biblioteca.

Tem por missão preservar e aprimorar a cultura brasileira, atuando como permanente instrumento a serviço da democracia e do desenvolvimento. Sua visão está em se consolidar como referência estadual na sua função social de centro de cultura, leitura e informação, disponibilizando para o usuário todo tipo de informação. Seu acervo é composto de 127 mil obras, sendo 60 mil de obras raras e valiosas e 570 periódicos e funciona de segunda à sexta das 8h30 até 21h, aos sábados de 8h30 até 12h e aos domingos de 10h até 16h, apenas a sala especial. Atua como promotora de atividades e ações culturais

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

voltadas para a leitura e desenvolvimento sociocultural, a exemplo de atividades já fixadas em seu calendário anual, como Mulher em Cena (março), Primavera da inclusão (setembro).

A UNESCO em seu Manifesto sobre as Bibliotecas Públicas – 1994 apresenta orientações de como os governos devem se comprometer frente a manutenção desse equipamento cultural para ser cada vez mais atuante e manter seus produtos visando um constante diálogo com a sociedade.

O Manifesto proclama a confiança que a UNESCO (1994) deposita na Biblioteca Pública, “[...] enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”. Em relação à gestão e funcionamento das bibliotecas públicas destaca que:

- a) os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.
- b) os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.

Dentro da perspectiva da ampliação do acesso aos deficientes físicos à luz do Manifesto, a BP se requalifica e avança nos propósitos de sua arquitetura física e virtual. Tais avanços, que já são previstos no documento da UNESCO, só serão realidade a partir de um amplo debate instalado entre a instituição biblioteca e os representantes dos movimentos das pessoas com deficiência, pois discutir acessibilidade sob a ótica de um “não deficiente” é não uma ação isolada com apenas uma direção.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

A partir dessa perspectiva, foi criado o Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia para melhor suprir as necessidades informacionais desse público especial.

3 SETOR BRAILLE: QUATRO DÉCADAS DE EXPERIÊNCIA EM ACESSIBILIDADE

O Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB) foi criado a partir do Decreto 22.103 de 04 novembro de 1970. Atende deficientes visuais a fim de orientá-los em pesquisas, estudos, além de estimular o gosto e o prazer pela leitura e facilitar sua inclusão cultural, social e profissional, é um serviço especial prestado à comunidade com deficiência visual.

O Setor Braille tem como missão disponibilizar serviços especializados e de boa qualidade à comunidade com necessidades especiais na área da visão. Nesse sentido, com o apoio das novas tecnologias assistivas, utiliza equipamentos tecnológicos e *softwares* que facilitam a busca e uso da informação pelos usuários.

O acervo, aproximadamente 5.950 volumes, é composto por literatura brasileira, estrangeira, periódicos, livros didáticos, e assuntos diversos. Ele oferece serviços de pesquisa *online*; empréstimos de livros em braille ou falados; leitura feita por funcionários e também por voluntários de diversos tipos de documentação em tinta; leitura e transcrição em braille; empréstimo de máquinas de escrever em braille para estudantes do ensino fundamental e médio; gravações em CD's e DVD's; impressão em tinta e em Braille; escaneamento de documentos em tinta.

Além de ser frequentado, diariamente, por dezenas deficientes visuais, o Setor conta ainda com a atuação do Grupo de Voluntários Copistas e Ledores (GVCLC). Esse grupo de voluntários, (GVCLC), foi criado na década de 60 por

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

Henriqueta Catharino, conhecida senhora da alta sociedade de Salvador. Por meio de sua liderança, outras senhoras se reuniam no Instituto Feminino da Bahia para ler e fazer cópias de documentos para cegos.

Em 1971, após a inauguração do Setor Braille da BPEB, o grupo foi convidado a se reunir no local. Hoje, tem diretoria administrativa e conselho deliberativo próprio e conseguiu adquirir alguns equipamentos para auxiliar as pessoas com deficiência a estudar. O trabalho do GVCLC, atualmente é realizado por meio de plantões diários por pessoas voluntárias, na gravação de áudio livros, leitura direta para o usuário, cópia e transcrição de livros e o ensino da leitura e escrita Braille.

Segundo a voluntária Bárbara Sturm, a Biblioteca "*é um local de encontro e manifestações para as pessoas colocarem seu potencial e conseguirem um lugar na sociedade.*" Bárbara comenta que "*quando as pessoas falam em cegos, acham que é deficiente por completo, incapacitado e é totalmente o oposto. Eles são esforçados, estudiosos e têm muita vontade de aprender*".

O Setor Braille além dos serviços tradicionais supracitados, incentiva o uso e a geração da informação, contribuindo para a qualidade do ensino e pesquisa, e oferece aos seus usuários ferramentas e aparatos tecnológicos para facilitar o acesso a informação, tais como computadores com *software* de voz (Mecdaisy, Braille Fácil, DosVox), impressora em Braille, impressora em tinta, lupas para usuários com visão subnormal, máquinas de escrita Braille, *scanner* para digitalização de textos, além de profissionais capacitados no atendimento a esse público, com cursos de escrita Braille, mobilidade, qualidade no atendimento em serviços públicos entre outras capacitações e cursos voltados para o atendimento especial.

De acordo com o usuário José Alves, pós-graduando em História Social e Econômica do Brasil, conta que a Biblioteca teve e tem papel decisivo nos

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

seus estudos, em especial o Setor Braille e o GVCLC, essenciais para sua vida: *"Desde o primário estudo aqui e vi mais de 20 pessoas serem encaminhadas para universidades graças a eles"*.

O Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, ao longo da sua existência, promove o incentivo ao livro e leitura e oferece programações e ações culturais, e promovendo junto aos frequentadores do setor (usuários e voluntários), eventos culturais que demonstram a sociedade as capacidades e habilidades desse público especial, como por exemplo, musicais, poesias, dança, artes cênicas e artes plásticas.

Alguns exemplos das ações culturais promovidas pelo Setor Braille são o campeonato de Xadrez para cegos, que acontece todos os anos em parceria com a Associação Baiana de Cegos; a Feira de Livros, promovida em parceria pelo GVCLC; Festas e Bailes temáticos, organizados pelos funcionários da BPEB, usuários e voluntários do setor; seminários, palestras, cursos e oficinas com temas diversos, objetivando o esclarecimento e a informação de direitos e deveres dos cidadãos com qualquer tipo de deficiência; e o "Festival de Artes Tocante Primavera".

Em especial, o Festival de Artes Tocante Primavera foi idealizado pela Bibliotecária e Subgerente de Atividades especiais da BPEB, Raquel Mendes de Ávila, em 2011; e acontece anualmente no mês de Setembro integrando a programação do "Setembro da Inclusão" promovida pela BPEB. O Festival consiste em apresentações de grupos de danças de salão, exposições de artes, recitais de poesias, apresentações musicais realizadas por pessoas com deficiência visual e frequentadores do setor Braille.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Setor Braille da Biblioteca Pública do Estado da Bahia vem permitindo ao longo de quarenta anos, por meio dos serviços oferecidos, a realização acadêmica e profissional dos seus usuários, oferecendo-lhes acesso à leitura, disponibilizando acesso ao livro e à informação.

As possibilidades de acesso têm evidenciado quão importante é a presença da biblioteca pública na comunidade e como equipamento de cultura e disseminação da informação. A BPEB sempre cuidou para que seja permitido a participação de todos os seus usuários aos serviços que disponibiliza, usando mídias alternativas, e suportes diversos, a além disso a Biblioteca trabalha com ações culturais com o objetivo de valorizar e demonstrar os serviços oferecidos não somente para, mas, pelas pessoas com deficiência visual.

A acessibilidade deve ser considerada como um requisito fundamental para a inclusão e para disseminação de informação a todos os grupos sociais. Pensar nas pessoas, na garantia de seus direitos, na formação da cidadania é sempre importante.

Dessa maneira, buscou-se nesse relato evidenciar a preocupação da Biblioteca Pública do Estado da Bahia no segmento de pessoas com deficiência visual, à luz do acesso e uso da biblioteca pública, compreendendo que nesse equipamento cultural estão dispostos infinitos conteúdos e onde são produzidos os mais variados produtos informacionais e que tais produtos não estão dispostos de forma equanime.

Promoção



Realização



Apoio e Organização



São Paulo, 28 a 30 de abril de 2014

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 90/50: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 11 mar. 2014.

BRASIL. Decreto n. 5.296, de 2 de Dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de Novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas e 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2004.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**. [S.l.]: 3 nov. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

Promoção



Realização



Apoio e Organização

